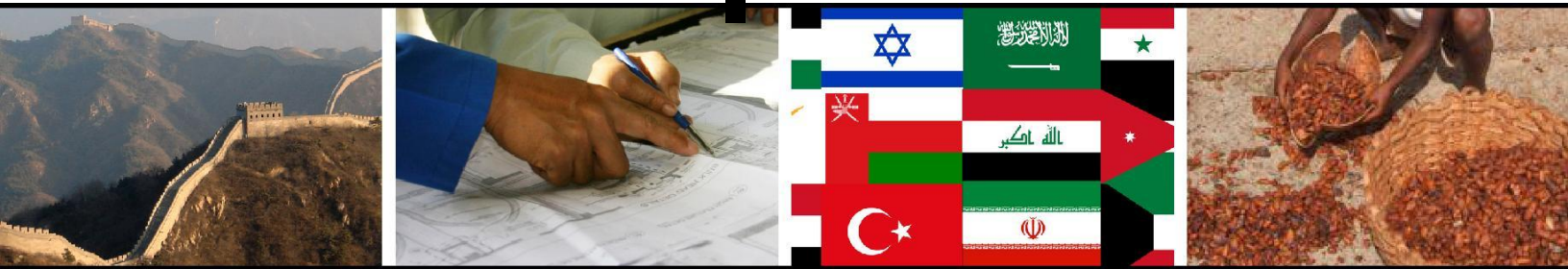


11 | 2013



Lausanne
ANÁLISE GLOBAL

SUMÁRIO EXECUTIVO

UM DIVISOR DE ÁGUAS: A IMPORTÂNCIA DO ACLF PARA A IGREJA NA CHINA

Ezra Jin

Alguns eventos só ocorrem depois de uma espera extraordinariamente longa — e durante essa espera muitos perseveraram suportando fracassos e frustrações, orando em meio a dificuldades e se empenhando muitíssimo para que as coisas aconteçam. O Fórum de Líderes das Igrejas da Ásia (ACLF), realizado em Seul em junho de 2013, convocado por Lausanne Ásia (ALCOE) e promovido por Lausanne Coreia foi um desses eventos.

De início, parecia uma conferência internacional como qualquer outra. Entretanto, para os representantes das igrejas nos lares da China, foi uma conferência de amplas consequências. Sanou-se em grande medida o profundo pesar que os representantes chineses sentiram por não terem conseguido participar do Terceiro Congresso de Lausanne na Cidade do Cabo em 2010.

Quando os representantes chineses pensavam em participar do Cidade do Cabo 2010, esperavam reatar a comunhão e o contato com a Igreja Global; saber o que as igrejas do mundo todo estão fazendo no que diz respeito às missões mundiais e ver como as igrejas podem ser parceiras umas das outras; e ver diferentes redes e diferentes partes do corpo na China fazerem contato, testemunharem juntas na sociedade chinesa e serem companheiras na evangelização e na missão mundial.

O ACLF cumpriu basicamente esses propósitos. O fórum foi uma reunião significativa de líderes cristãos, incluindo mais de 100 representantes de igrejas na China Continental — a tradicional igreja

chinesa nos lares; redes rurais; igrejas emergentes urbanas nos lares; comunidades cristãs na educação, cultura e negócios; e organizações missionárias na China. Houve interações e conversas profundas com líderes ao redor do mundo a respeito dos desafios para a igreja urbana, a educação teológica, o testemunho na sociedade chinesa, o movimento “de volta a Jerusalém”, etc. O ACLF também gerou consolo e unidade. Os representantes chineses sentiram-se aceitos e incluídos na família global.

Durante os últimos dois anos, a igreja chinesa fora do território e a igreja nos lares, dentro dele, discordaram a respeito das controvérsias da Cidade do Cabo 2010. Entretanto, o ACLF reduziu a divisão, fortalecendo em cada uma a determinação de crescer em compreensão, compromisso, amor e oração mútuos.

Ademais, esse encontro encorajou os participantes a se aprofundarem na unidade e solidificar o compromisso entre eles. O “Compromisso de Seul” expressa a aspiração conjunta deles.

O impacto do ACLF será sentido em várias áreas, principalmente na “visão 2030”, que proporciona uma direção clara e específica para a igreja na China, mobilizando recursos e entusiasmo em favor da missão mundial.

A igreja global deve reconhecer que a China ainda carece de atenção do mundo missionário. A China ainda é a maior nação do mundo em que há pessoas que não ouviram o evangelho, com muitos grupos inalcançados.

Além disso, a igreja chinesa tem enfrentado desafios enormes da urbanização. Os jovens da igreja rural estão partindo. Há uma falta de liderança pastoral nas cidades. O surgimento de

heresias, tensões nas relações igreja—estado e o materialismo galopante estão entre os desafios diários.

A igreja global deve unir-se à igreja na China, arcando com essa responsabilidade. O aprofundamento das interações entre a Igreja global e a igreja na China deve levar à construção de parcerias mais profundas.

TURBULÊNCIA NO ORIENTE MÉDIO: IMPLICAÇÕES PARA OS CRISTÃOS DA REGIÃO E DO MUNDO

Wafik Wahba

A erupção de revoltas pelo Oriente Médio durante os dois últimos anos reflete a situação sociopolítica desesperadora da região, especialmente para os jovens e os mais instruídos. Desencadeia-se um processo de mudanças que só será exaurido em gerações.

A principal beneficiária dessa mudança foi a Irmandade Muçulmana. Ela deteve o poder no Egito entre julho de 2012 e julho de 2013. Entretanto, logo ficou evidente que lhe faltava capacidade de governo. Mais de 15 milhões de egípcios saíram às ruas e os militares assumiram o controle da nação. O governo islamita entrou em colapso em apenas um ano.

A agenda islamita ficou escancarada. Muitos muçulmanos moderados estão questionando a validade do islamismo político e clamando por um sistema de governo secularizado. Durante o último ano, o número de secularistas e até de ateus tem crescido de maneira significativa no Egito e em outros países da região. O que vem ocorrendo no Egito desde junho criou novos relacionamentos positivos entre cristãos e muçulmanos, muitos dos quais se colocaram lado a lado contra políticas islamistas extremistas, ainda que, em outras partes do Egito, os cristãos e suas propriedades estejam enfrentado níveis sem precedentes de ataques.

Nos últimos vinte anos, tem havido um aumento significativo no número de muçulmanos que chegam a Cristo. Por séculos, pareceu impossível evangelizar muçulmanos. Hoje, porém, os supostos 5 milhões de cristãos de origem muçulmana podem ser encontrados em quase todos os países da região. Eles enfrentam severa perseguição por causa da fé. No entanto, sua perseverança e fidelidade são um testemunho marcante em favor do evangelho.

O cristianismo no Oriente Médio tem uma longa história de culto, jejum e oração. Hoje, em meio a turbulências e perseguições, a sede se renova. Muitos cristãos acreditam que foi o poder da oração que expôs a fonte da corrupção e a injustiça na região.

Os cristãos do Oriente Médio bem podem enfrentar outros períodos de perseguição. A igreja, porém, estará mais forte e será mais ousada em seu testemunho. O movimento de oração contagiará outros países do Oriente Médio e influenciará todas as denominações. Há novos sinais de unidade cristã.

A igreja global precisa capacitar os cristãos espalhados pelo mundo a serem atuantes na oração por seus irmãos e no apoio a esses que há séculos vêm mantendo acesa a chama da fé em meio a tamanha turbulência e perseguição. As igrejas fora do Oriente Médio devem considerar uma participação ativa junto às igrejas da região, inclusive programas de ministério colaborativo e encontros para oração e culto conjuntos. A igreja global será enriquecida pela conexão com a longa espiritualidade da igreja do Oriente Médio.

Acima de tudo, precisamos confiar na sabedoria divina para remodelar toda a região e usar a igreja para fazer avançar seu reino em meio do caos atual. O Senhor que detém todo o poder e autoridade no céu e na terra prometeu estar com sua igreja até o fim dos tempos.

MISSÃO EMPRESARIAL: CONSTRUINDO UM MOVIMENTO QUE PODE GERAR TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS DURADOURAS

Mats Tunehag

Missão Empresarial, BAM (Business as Mission), é um nome novo, mas o conceito por trás dele não é. Não se trata de nova descoberta, mas do redescobrimto de verdades e práticas bíblicas. Nosso primeiro mandato, determinado por Deus, é o da criação, Gênesis 1—3: devemos ser criativos, criando boas coisas para nós mesmos e para os outros, sendo bons mordomos de todas as coisas que nos foram confiadas — até no campo material. Isso inclui sermos criativos nos negócios — para gerar riquezas. A criação de riquezas é um talento divino. Como cristãos, muitas vezes nos concentramos mais na distribuição de renda, mas não há renda a distribuir, se ela não for criada.

Deus chama e capacita alguns para os negócios. Precisamos aceitar e encorajar os homens de negócios para que exerçam a vocação deles com profissionalismo, excelência e integridade. BAM é um movimento global crescente de cristãos no mercado, procurando servir a Deus e ao bem comum por meio dos negócios.

Há uma carência global de cerca de 1,8 bilhões de bons empregos formais. Muitos vivem e trabalham no meio inseguro da economia informal. A maioria sonha com um emprego formal, mas muitos têm pouca ou nenhuma perspectiva de encontrar algum. BAM significa transformações sociais, o que implica construir a economia formal. A espinha dorsal de países desenvolvidos são as empresas de pequeno e médio porte (PMEs). As PME também impulsionam a geração de empregos em países em desenvolvimento. Transformações sociais implicam mudanças boas e duradouras.

O movimento BAM ainda é pequeno (uma minoria), mas sua visão e valores disseminam-se cada vez mais pelo globo. O primeiro grupo de reflexão sobre BAM (2003 — 2004) e o documento

de Lausanne sobre o assunto (2004) ajudaram a catalisar um entendimento global comum do conceito. Temos por alvo um impacto positivo nos campos econômico, social, ambiental e espiritual que leve a uma transformação holística de povos e sociedades — para a máxima glória de Deus. Nossa preocupação especial é com os povos mais pobres e menos evangelizados do mundo.

O segundo processo reflexivo global (2011 — 2013) aumentou as conexões, construindo um movimento BAM global, estabelecendo uma visão conjunta, desenvolvendo valores em comum e facilitando um trabalho colaborativo dos praticantes de BAM e outros líderes chaves no ecossistema BAM em geral.

Sem uma massa crítica de empreendimentos BAM, PMEs e empresas maiores, não podemos ver transformações no nível macro — em cidades, culturas e ações. A massa crítica, no movimento BAM, ainda não chegou, embora indicadores promissores estejam emergindo em alguns países e regiões.

BAM é uma questão intergeracional, como outros movimentos de transformação social. Queremos preparar o cenário e prestar um serviço à nossa geração, de tal maneira que seja uma bênção para muitas gerações futuras. O moderno movimento de BAM ainda é jovem. Queremos construir um movimento que possa gerar transformações boas e duradouras. Acolhemos a promessa de que Deus nos abençoará para que possamos ser uma bênção — nos negócios e por meio deles — em nossa geração e por muitas gerações futuras.

MORDOMIA E JUSTIÇA: UM DESAFIO PARA CONSUMIDORES CRISTÃOS

Carrie Ngagnang

As casas, os locais de trabalho, as lojas e os mercados ao nosso redor estão repletos de itens produzidos no mundo inteiro. Entretanto, não costumamos considerar os indivíduos por trás da

produção daquilo que compramos. Pelo fato de nosso mundo ser global, temos uma oportunidade de cuidar de outros, além das fronteiras, mediante nossas compras do dia a dia, estando simplesmente atentos às condições de trabalho deles e adquirindo coisas que ajudem os que estão por trás de nossos produtos.

Por exemplo, com o aumento da demanda por produtos eletrônicos, como telefones celulares e computadores, nos últimos 15 anos, a necessidade de columbita, o mineral usado para produzir esses aparelhos, cresceu de maneira impressionante. No entanto, a maior mina de columbita fica no leste da República Democrática do Congo (RDC). Com a demanda de columbita tão alta, grupos de milicianos lutam há anos pelo controle desse recurso extremamente valioso.

Dar o dízimo de nossa renda a Deus é um jeito de expressar gratidão e reconhecimento de que tudo o que temos são bênçãos dele. Muitas vezes, porém, não levamos em consideração como gastamos os 90% restantes — coisa que também é uma questão de mordomia.

O Compromisso da Cidade do Cabo o expressa desta forma: “Apoiamos cristãos cujo chamado missionário específico é a defesa e a ação ambiental, bem como aqueles que se dedicam ao cumprimento divino do mandato de promover o bem estar humano e suprir suas necessidades pelo exercício responsável do domínio e da mordomia”.

Organizações como Trade as One e Food for the Hungry incentivam as pessoas a consumirem de tal maneira que estendam a compaixão além das fronteiras. Os seguidores de Jesus podem participar do trabalho de restauração mundo afora e da redenção da terra e do povo adquirindo coisas que buscam o bem dos outros em nível global.

Além disso, há atitudes práticas que os consumidores podem tomar para reduzir a demanda por columbita e ajudam a proteger o povo congolês contra sofrimentos desnecessários, como só comprar novos bens eletrônicos quando

necessário e incentivar os grandes fabricantes de eletrônicos a serem vigilantes na aquisição de columbita.

Jesus é a esperança do mundo. Ele usa sua igreja para divulgar essa boa nova de vida e amor para toda a sua criação. Como sua Igreja, podemos participar do plano divino em favor da justiça num mundo injusto, simplesmente comprando produtos que levem em consideração as pessoas.

FÉ CRISTÃ E TENDÊNCIAS IDEOLÓGICAS CORRENTES NA CHINA: AS IMPLICAÇÕES DO “CONSENSO DE OXFORD”

Thomas Harvey

Em agosto de 2013, em Oxford, Inglaterra, o 6º Fórum Anual de Teologia Chinesa sobre “Fé Cristã e Tendências Ideológicas na China Contemporânea” reuniu um grupo significativo de cristãos, confucianos, intelectuais de esquerda e liberais vindos da China e de todo o globo. Produziram-se dois resultados notáveis.

Primeiro, o Consenso de Oxford 2013 os compromete a trabalharem juntos em respeito mútuo e interesse comum para lidar com os vários desafios diante da China e do mundo. Eles concordam que o máximo envolvimento dos intelectuais pode promover um entendimento mais profundo e uma compreensão maior das posições e interesses de cada um no que diz respeito às várias questões levantadas durante a conferência.

Em segundo lugar, a conferência serviu para evidenciar a relevância do cristianismo global quando envolve intelectuais acadêmicos seculares para tratar de questões que impactam a sociedade civil. Esse encontro ímpar reuniu intelectuais cristãos e não cristãos para tratar de questões em torno de tendências ideológicas correntes na China e produziu interações perspicazes e profundas juntando várias disciplinas acadêmicas.

Essa conferência representa um passo importante no entendimento da relação entre a fé cristã, a ideologia e a sociedade civil. Também foram criadas conexões significativas entre cristãos influentes e acadêmicos e líderes institucionais não cristãos da China e do Ocidente.

Ainda que haja riscos, é novo e produtivo reunir chineses cristãos e não cristãos e intelectuais do Ocidente numa conferência conjunta para veicular opiniões sobre cristianismo e ideologia na China. A

forma favorável com que os participantes não cristãos acolheram esse método indica trilhas para aumentar o entendimento, a apreciação e até aliviar a tensão entre o cristianismo e seus críticos religiosos e seculares. Possibilitou-se um caminho alternativo para que a fé esclarecida e as perspectivas seculares tratem da questão da fé cristã na China fora das estruturas religiosas tradicionais que muito frequentemente estão abarrotadas de obstáculos burocráticos e diplomáticos.

Novembro de 2013, Análise Global de Lausanne